



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**



ORLANDO PILAR ARRUDA

**VIVÊNCIAS E REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES EM SALAS
MULTISSERIADA NAS ESCOLAS DAS ÁGUAS DE CORUMBÁ-MS**

**CORUMBÁ-MS
2024**

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ORLANDO PILAR ARRUDA

**SER PROFESSOR NO PANTANAL: AS SALAS
MULTISSERIADAS NAS ESCOLAS DAS ÁGUAS**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Dra. Profa. Cláudia Araújo de Lima

**CORUMBÁ-MS
2024**

ORLANDO PILAR ARRUDA

**VIVÊNCIAS E REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES EM SALAS
MULTISSERIADA NAS ESCOLAS DAS ÁGUAS DE CORUMBÁ-MS**

Monografia do Curso em Pedagogia, submetido à Banca Examinadora composta pelos Professores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em: _____

Cláudia Araújo de Lima

Pedagoga, Mestre em Saúde Pública, Doutora em Ciências

Nome e titulação do(a) professor(a) membro da banca

Nome e titulação do(a) professor(a) membro da banca

**CORUMBÁ – MS
2024**

AGRADECIMENTOS

Para aqueles que estiveram ao meu lado nos dias ensolarados e nos dias nublados desta jornada em busca de um sonho. Para os que não soltaram minhas mãos nos momentos críticos do academicismo. Para os oprimidos, a quem as oportunidades foram negadas. Para todas as ondas do rio que buscam um porto seguro. Para aqueles que enxergam no solo queimado uma chance de plantar e recomeçar.

RESUMO

Este estudo analisa a constituição curricular das salas multisseriadas que atendem as comunidades ribeirinhas na estrutura das Escolas das Águas no Pantanal Sul-Mato-Grossense, no município de Corumbá-MS. A análise visa investigar as adaptações pedagógicas e os desafios enfrentados pelos professores que atuam nesse contexto, onde a diversidade de idades e níveis de escolaridade dos alunos exige abordagens educacionais flexíveis e inclusivas. Por meio de roteiro de questões aplicado a oito professores, foram coletados dados sobre suas percepções, métodos de ensino e adaptações curriculares, permitindo uma visão abrangente sobre o funcionamento dessas escolas, em um ambiente marcado por condições geográficas e climáticas únicas. Os resultados destacam a importância das Escolas das Águas para a promoção da equidade educacional, a preservação cultural e o fortalecimento das identidades locais, apontando também para a necessidade de políticas públicas que sustentem e ampliem esse modelo em outras regiões remotas. O estudo conclui que as Escolas das Águas, ao adaptarem seus currículos e práticas pedagógicas às realidades das comunidades ribeirinhas no Pantanal Sul-Mato-Grossense, promovem equidade educacional, preservação cultural e inclusão social. No entanto, desafios como o isolamento geográfico e a diversidade de níveis de aprendizagem requerem políticas públicas específicas e maior investimento em infraestrutura e formação docente para garantir a sustentabilidade desse modelo educacional em regiões de difícil acesso e o desenvolvimento social nas comunidades ribeirinhas do Pantanal.

Palavras-chave: Escolas das Águas, salas multisseriadas, educação inclusiva, comunidades ribeirinhas, Pantanal.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pantanal	19
Figura 2 - Caminho das águas	20
Figura 3 - Comunidades BAP - Rede Clima	20

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição de Professores por Faixa Etária	26
Gráfico 2 - Distribuição de Professores por Gênero	27
Gráfico 3 - Composição das salas multisseriadas	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Trabalhos Relacionados	11
Tabela 2 - Localização e Descrição dos Polos da Escola da Águas e Campo	23

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. JUSTIFICATIVA	8
3. OBJETIVOS	8
3.1 Objetivo Geral	8
3.2 Objetivos Específicos	9
4. MATERIAIS E MÉTODOS	9
5. REVISÃO DE LITERATURA	13
5.1 Educação do Campo no Brasil	13
5.2 Modelos Educacionais Alternativos	15
5.3 O Pantanal e as Comunidades Ribeirinhas	18
5.4 As Escolas das Águas e as Salas Multisseriadas no Pantanal de Mato Grosso do Sul	22
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
6. CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	34

1. INTRODUÇÃO

A educação é amplamente reconhecida como um direito fundamental, essencial para o pleno exercício da cidadania e de outros direitos correlatos. Esse reconhecimento está claramente expresso na Constituição Federal, que consagra a educação como um direito de todos e um dever do Estado, conforme o artigo 205 (Brasil, 1988). Além disso, a legislação educacional brasileira, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, reforça essa garantia ao destacar a necessidade de uma educação inclusiva e equitativa, que atenda às especificidades de todas as regiões do país (Brasil, 1996).

Este estudo explora como esses direitos e diretrizes legais se aplicam nas comunidades ribeirinhas do Pantanal, um ambiente que apresenta desafios únicos para a implementação de uma educação de qualidade.

De acordo com a Constituição brasileira (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), a educação é um direito garantido em todo o território nacional, consideradas as peculiaridades geográficas e culturais das comunidades ribeirinhas do oeste do Brasil, que impõem desafios significativos à sua implementação. A Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada em 1988, marcou um ponto de inflexão na educação do campo, promovendo mudanças que buscaram adaptar a oferta educacional às necessidades específicas dessas comunidades. Entre as práticas pedagógicas que emergiram desse contexto estão as salas multisseriadas, nas quais alunos de diferentes idades e níveis de escolaridade são ensinados juntos. Esse modelo pedagógico, segundo Caldart (2011), surge como uma resposta pragmática às condições particulares encontradas em regiões como o Pantanal de Mato Grosso do Sul, onde a dispersão populacional e as dificuldades de acesso inviabilizam a aplicação de um sistema de ensino tradicional.

Conforme dados do IBGE (2022), Corumbá, localizada no Estado de Mato Grosso do Sul, possui uma população de 96.268 pessoas, sendo o maior município do Pantanal e fazendo fronteira com a Bolívia e o Paraguai.

Assim, segundo Roman *et al.* (2021), o município de Corumbá, em Mato Grosso do Sul, exemplifica bem a realidade dos desafios educacionais em áreas ribeirinhas, com uma rede educacional que atende tanto à população urbana quanto às comunidades do campo e ribeirinhas. Entre essas, destacam-se as chamadas "Escolas das Águas", que operam em condições ambientais desafiadoras,

especialmente durante o período das cheias, quando o acesso às escolas é interrompido, e os alunos muitas vezes, precisam ajudar suas famílias nas atividades de subsistência. Essas escolas adotam o modelo multisseriado como uma solução pragmática para garantir que o direito à educação seja mantido mesmo nas condições mais adversas.

Conforme estudo realizado por Oliveira (2018), as escolas de campo em Corumbá, Mato Grosso do Sul, são categorizadas em dois grupos principais: Escolas Terrestres, localizadas em áreas não sujeitas a inundações, e Escolas das Águas, construídas em regiões que alagam durante as cheias da planície pantaneira. As Escolas das Águas, foco deste estudo, enfrentam desafios únicos relacionados ao ambiente, como a necessidade de ajustar o calendário escolar às condições climáticas e a dependência de transporte fluvial para garantir o acesso dos alunos e professores. Essa situação demanda uma abordagem pedagógica flexível, integrando conhecimentos acadêmicos com a realidade local, o que reforça a importância de políticas públicas adaptadas às particularidades dessas comunidades.

Ademais, a importância das Escolas das Águas transcende a simples oferta educacional; elas são fundamentais para a preservação da identidade cultural das comunidades ribeirinhas. Ao valorizar e integrar os saberes tradicionais no currículo, essas escolas contribuem para o fortalecimento das culturas locais, assegurando que as novas gerações cresçam em contato com as práticas e valores que definem suas comunidades. A educação, nesse contexto, não é apenas um direito garantido pela Constituição, mas também um meio de sustentar e revitalizar as culturas ribeirinhas em um mundo cada vez mais globalizado (Tedesco, 2016).

A gestão das Escolas das Águas no Pantanal envolve não apenas a superação dos desafios logísticos e pedagógicos, mas também a implementação de políticas públicas que assegurem a continuidade e a qualidade da educação nas regiões ribeirinhas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) e outros marcos legais reconhecem a necessidade de adaptações específicas para a educação do campo, incluindo a adequação dos currículos e a formação contínua dos professores para lidar com as particularidades dessas áreas. Programas como o Programa Social Povos das Águas, instituído pela Prefeitura de Corumbá/MS por meio da Lei nº 2.263, de 24 de agosto de 2012, exemplificam os esforços para atender às demandas dessas comunidades, integrando ações de diferentes setores para

promover melhorias nas condições de vida e de educação dos ribeirinhos (Corumbá, 2012).

Nas Escolas das Águas, é fundamental valorizar a cultura e os saberes locais, pois eles promovem a interação social e apoiam o desenvolvimento cognitivo dos alunos. De acordo com Vygotsky, o aprendizado ocorre por meio da interação social, em que o conhecimento é construído coletivamente e transmitido culturalmente. As salas multisseriadas, ao reunir alunos de diferentes idades e contextos, cumprem esse papel de forma única, oferecendo um espaço de aprendizado colaborativo e alinhado ao contexto cultural ribeirinho (Vygotsky, 1984).

Ao integrar os desafios impostos pelo ambiente natural com as demandas educativas, as Escolas das Águas se configuram como um modelo de resistência e inovação pedagógica, essencial para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade no Brasil (Saviani, 2008).

2. JUSTIFICATIVA

A educação do campo, em especial nas áreas alagadas, tem sido historicamente marcada por lutas e resistências, cujas raízes remontam às primeiras tentativas de estabelecer escolas nessas regiões. No entanto, mesmo com os avanços legislativos, como a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que denominamos, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996), que em seu artigo 28 destaca a necessidade de adaptações específicas para a educação do campo.. A realidade educacional no Pantanal continua aquém do preconizado.

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente (Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Art. 28, Brasil, 1996).

As peculiaridades geográficas e socioeconômicas das comunidades ribeirinhas impõem obstáculos significativos à oferta de uma educação de qualidade. As escolas multisseriadas, que reúnem alunos de diferentes idades e séries em uma mesma sala, surgem como uma solução adaptativa, que exige um olhar crítico e investigativo sobre suas práticas e resultados. Ainda, este estudo se justifica, pela necessidade de compreender como essas escolas funcionam e como podem ser aprimoradas para garantir que o direito à educação, assegurado pela Constituição Federal, seja plenamente efetivado nessas regiões.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Investigar a dinâmica e o funcionamento das salas multisseriadas nas Escolas das Águas no Pantanal de Mato Grosso do Sul.

3.2 Objetivos Específicos

- Analisar os currículos aplicados nas Escolas das Águas de Corumbá-MS;
- Explorar as representações sociais dos professores que atuam em salas multisseriadas nas escolas ribeirinhas de Corumbá-MS.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi conduzida utilizando uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, que é especialmente indicada para estudos que buscam compreender fenômenos sociais complexos e pouco estudados, como as práticas pedagógicas nas salas multisseriadas das Escolas das Águas no Pantanal de Mato Grosso do Sul.

Segundo Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa qualitativa é eficaz para explorar as percepções e experiências dos indivíduos no contexto em que ocorrem, oferecendo uma visão detalhada e contextualizada dos fenômenos investigados.

Nas palavras de Brandão (2001),

A pesquisa qualitativa (...) está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.), em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa (p.13).

O estudo é descritivo ao detalhar as características das práticas pedagógicas observadas, e exploratório ao levantar novas perspectivas sobre a adaptação do modelo multisseriado às particularidades das comunidades ribeirinhas. Para a coleta de dados, adotou-se questionários estruturados, aplicados aos professores e gestores das Escolas das Águas de Corumbá-MS. Esses questionários permitiram a obtenção

de dados complexos e úteis, além de que possibilitou estabelecer *rapport*¹ com os entrevistados, explicando os objetivos da pesquisa e orientando o preenchimento dos formulários. Como apontam Marconi e Lakatos (2017), essa abordagem tem diversas vantagens, como a flexibilidade para adaptar-se às necessidades de cada situação e a capacidade de obter um número representativo de informantes.

E ainda, a aplicação de roteiros de perguntas direcionados aos professores e professoras, permitiu não apenas uma análise das práticas pedagógicas, mas também uma exploração das percepções dos professores e gestores que atuam nessas escolas. Compreender suas representações sociais e os desafios que enfrentam é crucial para o desenvolvimento de políticas públicas que realmente atendam às necessidades dessas comunidades.

A análise documental de currículos, registros escolares e políticas públicas complementar os dados obtidos, oferecendo uma visão mais abrangente do contexto educacional nas Escolas das Águas.

De acordo com Godoy (1995), a Análise Documental é um procedimento de pesquisa com características específicas e finalidades próprias de investigação, podendo também ser utilizada como uma técnica complementar que valida e aprofunda os dados obtidos por meio de outros métodos, como entrevistas, questionários e observação.

Cechinel *et al.* (2016) destacam que a análise documental é acompanhada de processo que envolve uma avaliação preliminar de cada documento, na qual são considerados elementos como o contexto, os autores, os interesses envolvidos, a confiabilidade, a natureza do texto e os conceitos-chave. Após essa análise inicial, segue-se a análise documental propriamente dita, ajustada conforme as necessidades do pesquisador.

Para dar suporte a esta pesquisa e identificar estudos que abordam temas semelhantes, foi realizado um levantamento bibliográfico em bases de dados acadêmicas amplamente reconhecidas. O foco foi explorar a produção científica sobre escolas multisseriadas e educação do campo no Brasil. Foram consultados o Portal de Periódicos da CAPES, SciELO e Google Scholar, utilizando termos como "Escolas das Águas", "Educação do Campo", "Salas Multisseriadas" e "Educação do campo"

¹ Técnica que busca estabelecer uma conexão emocional e psicológica entre indivíduos ou grupos, para facilitar a comunicação eficaz, promover a compreensão mútua e criar um ambiente favorável à colaboração e cooperação, como entre o pesquisador e o entrevistado (Abbe & Brandon, 2012).

no Pantanal". Em vez de limitar a análise aos estudos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), a pesquisa foi ampliada para incluir trabalhos de diversas instituições brasileiras. Esse procedimento permitiu obter uma visão mais ampla e diversa sobre o desenvolvimento da educação do campo, não apenas no Pantanal, mas em várias regiões do país, destacando as contribuições de diferentes pesquisadores que se dedicam a compreender esses desafios.

O presente levantamento tem como objetivo investigar e analisar artigos que tratem das Escolas das Águas, com enfoque em suas especificidades pedagógicas e os desafios enfrentados no atendimento de comunidades ribeirinhas do Pantanal Sul-Mato-Grossense. O período de produção científica considerado foi de 2010 a 2020, visando captar a evolução dos estudos mais recentes. Para a seleção dos artigos, foram adotados os seguintes critérios: 1) relevância do tema para a análise das Escolas das Águas, com destaque para práticas pedagógicas inclusivas e desafios enfrentados em turmas multisseriadas; 2) abordagem qualitativa, revisões de literatura ou estudos empíricos que contemplassem aspectos do contexto ribeirinho e seus impactos educacionais.

Durante o levantamento, foram identificados seis estudos principais que tratavam das Escolas das Águas, com destaque para temas relacionados à inclusão educacional, organização pedagógica em turmas multisseriadas, e as condições de acesso e permanência dos alunos. Os artigos selecionados foram escolhidos por abordarem diretamente o impacto do contexto geográfico e social sobre as práticas pedagógicas e administrativas dessas escolas.

A tabela a seguir apresenta os artigos selecionados, contendo informações sobre título, autor(es), ano de publicação e o assunto abordado em cada um.

Tabela 1 - Trabalhos Relacionados

Título	Autor(es)	Ano	Assunto
Caracterização das 'Escolas das Águas': revisão de literatura e perspectivas	Andreza S. G. dos Santos Roman et al.	2021	Caracterização pedagógica das Escolas das Águas e desafios em regiões ribeirinhas
Inclusão em Escolas das Águas do Pantanal: entre influências globais e particularidades locais	Washington C. S. Nozu, Mônica C. M. Kassar	2020	Condições de acesso e permanência de alunos com necessidades especiais

Diversidade e Inclusão nas Turmas Multisseriadas das Escolas das Águas do Pantanal	Washington C. S. Nozu, Mônica C. M. Kassar	2022	Inclusão e diversidade nas turmas multisseriadas e práticas pedagógicas
Adaptação Curricular nas Escolas das Águas	Deyvid T. S. Rizzo	2019	Adaptação de currículos em contextos multisseriados
Práticas Pedagógicas nas Escolas das Águas: Um Estudo de Caso	Rogério Zaim-de-Melo	2020	Estudo de caso sobre práticas de ensino em contextos ribeirinhos
Desafios da Educação Inclusiva nas Escolas das Águas	Marcos G. Neira	2018	Educação inclusiva e os desafios enfrentados pelos professores

Fonte: Elaborado pelo autor

Para conhecer as representações sociais dos professores que atuam em salas multiseriadas em Escolas das Águas, foi elaborado e distribuído um roteiro de perguntas por meio da plataforma Google Forms, que permitiu a criação de formulários personalizados e a coleta de respostas de maneira eficiente. O uso do Google Forms oferece várias vantagens, como a facilidade de acesso por parte dos respondentes, a possibilidade de coletar dados de maneira rápida e segura, e a automatização na organização das respostas, facilitando a posterior análise dos dados. Também, a plataforma permite incluir questões de múltipla escolha, escalas de Likert, e perguntas abertas, adaptando o formulário às necessidades específicas da pesquisa.

A análise inicial dos dados ocorreu de forma descritiva, com a criação de gráficos e tabelas que sumarizem as respostas dos questionários. Em seguida, realizada uma análise mais aprofundada para identificar correlações que possam emergir das respostas.

A análise dos dados decorreu por meio de técnicas de análise de conteúdo, conforme descrito por Bardin (2016), com foco na identificação de padrões e temas recorrentes. Essa técnica é amplamente utilizada para categorizar e interpretar conteúdos de natureza verbal, escritos ou visuais, possibilitando a inferência de significados latentes e explícitos. Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo segue três etapas fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Na pré-análise, realizou-se uma leitura flutuante do material e a organização dos dados, permitindo uma familiarização inicial com as informações coletadas. Esse estágio envolve a definição de indicadores e a formulação de hipóteses para a análise. Leitura flutuante é o processo em que o pesquisador se debruça a conhecer e reconhecer o material, momento em que ele cria as primeiras impressões sobre o que encontrou para analisar. Ao estabelecer esse contato com o material por meio da leitura, “deixando-se invadir por impressões e orientações” (BARDIN, 2016, p. 126), o pesquisador amplia seu olhar sobre o material, passa a impregnar-se dele à medida que estabelece conexões com as hipóteses, com a projeção teórica e com os objetivos propostos.

Em seguida, ocorreu a exploração do material, na qual as unidades de registro foram codificadas. As categorias, que podem ser previamente definidas ou emergir dos dados, serão estabelecidas para agrupar informações semelhantes. As categorias permitiram uma análise mais sistemática e rigorosa do conteúdo dos questionários, conforme sugerido por Bardin (2016).

E assim o tratamento dos resultados envolveu a análise quantitativa e qualitativa das categorias identificadas. A análise quantitativa foi utilizada para calcular a frequência das categorias, enquanto a análise qualitativa se concentra na interpretação dos significados e padrões emergentes. A análise se conduziu com base na inferência dos conteúdos latentes e explícitos, conforme proposto por Bardin (2016), com o objetivo de compreender as práticas educacionais nas Escolas das Águas e identificar fatores relevantes para o desenvolvimento de políticas públicas.

As perguntas buscam identificar tanto as metodologias utilizadas em sala de aula quanto o papel dessas instituições na inclusão social e no desenvolvimento dos alunos. A seguir estão as questões propostas:

1. Qual a sua idade?
2. Qual seu Sexo/Gênero?
3. Qual a sua formação acadêmica?
4. Você possui alguma pós-graduação? Se sim, qual?
5. Nome da Escola em que atua:
6. Há quanto tempo você atua como professor(a) nas Escolas das Águas?
7. O que significa para você ser professor(a) nas Escolas das Águas?

8. Na sua opinião, o que é necessário ou qual a condição para ser professor(a) no ambiente das Escolas das Águas?
9. Você pode dizer como se compõe sua sala multisseriada, considerando o número de estudantes?
10. Qual a faixa etária dos estudantes em sua sala multisseriada?
11. Quais as séries/ano dos estudantes em sua sala multisseriada?
12. Quais currículos você utiliza para planejar suas aulas?
13. Quais são os principais desafios enfrentados em uma sala multisseriada?
14. Considerando que você atua em uma das Escolas Das Águas e que sua sala de referência pode ser multisseriada, quais estratégias e métodos você utiliza para mediar os conteúdos do currículo?
15. Como você descreveria a sua experiência de ensino nas Escolas das Águas?
16. Como você vê o papel das Escolas das Águas na comunidade local?

Essas são as questões que serão encaminhadas aos professores, cobrindo aspectos demográficos, pedagógicos e contextuais da prática docente nas Escolas das Águas.

5. REVISÃO DE LITERATURA

5.1 Educação do Campo no Brasil

A infraestrutura nas escolas do campo e de difícil acesso no Brasil apresenta grandes desafios, impactando diretamente a qualidade do ensino. De acordo com dados recentes, cerca de 90% das escolas ainda não possuem acesso à internet, e aproximadamente 15% não têm energia elétrica, comprometendo o uso de tecnologias educacionais essenciais (Educação e Território, 2024). Essas limitações afetam diretamente a inclusão digital e o desenvolvimento educacional nessas áreas.

O Projeto Aprender Conectado, parte da Estratégia Nacional de Escolas Conectadas, foi lançado pelo governo federal para conectar 138 mil escolas públicas até 2026, especialmente em regiões de difícil acesso. O investimento total é de R\$ 8,8 bilhões, abrangendo a instalação de redes de fibra ótica e satélites, além de assegurar energia elétrica contínua e equipamentos eletrônicos adequados para uso pedagógico. Entretanto, muitas escolas ainda enfrentam dificuldades, com cerca de 40 mil unidades sem banda larga e 8.400 completamente desconectadas (DCD, 2024)

No caso das Escolas das Águas, localizadas no Pantanal, os desafios são ainda mais complexos devido às condições geográficas e climáticas. O transporte escolar nessas regiões muitas vezes requer que os alunos viajem por horas em barcos, e o calendário escolar precisa ser ajustado conforme o ciclo das águas. Durante o período de cheias, algumas escolas ficam inacessíveis, forçando interrupções no ano letivo (Zerlotti, 2019).

Em 2024, o Senado Federal aprovou o Projeto de Lei 2.798/2022, que estabelece diretrizes específicas para a educação do campo. O projeto adiciona um novo capítulo à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), abordando a necessidade de adaptar o currículo e o calendário escolar à realidade do campo. E, o projeto permite a organização de turmas multisseriadas e prevê que, em casos de fechamento de escolas rurais, indígenas ou quilombolas, seja exigida uma justificativa formal, com análise pelo Ministério Público (Brasil, 2024).

Essas diretrizes buscam mitigar os impactos da falta de infraestrutura e melhorar o acesso à educação de qualidade para as populações que vivem em áreas do campo. Programas como o Pronacampo² e o Caminho da Escola³ são iniciativas que já estão em andamento para melhorar o transporte e a infraestrutura escolar, mas a implementação de melhorias estruturais em áreas remotas ainda enfrenta desafios significativos.

As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, conforme a Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008, estabelecem orientações específicas para garantir que o currículo, a organização escolar e o calendário sejam ajustados às realidades socioeconômicas e culturais das comunidades ribeirinhas e quilombolas. Essa abordagem visa proporcionar um ensino contextualizado, valorizando os saberes locais e as práticas culturais dessas populações. Entre as adaptações previstas, destaca-se a flexibilização do calendário escolar, que leva em consideração o ciclo agrícola e as condições climáticas, permitindo que os alunos possam conciliar a educação com as responsabilidades

²BRASIL. **Ações do Pronacampo.** Ministério da Educação. Disponível em: <https://pronacampo.mec.gov.br/acoes-do-pronacampo>. Acesso em: 10 set. 2024.

³BRASIL. **Caminho da Escola.** Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/caminho-da-escola>. Acesso em: 10 set. 2024.

familiares e comunitárias, sem comprometer sua permanência na escola (Brasil, 2008).

A organização pedagógica também deve refletir as necessidades dessas comunidades, promovendo práticas de ensino que respeitem e valorizem a cultura e os saberes tradicionais. Isso é especialmente importante em regiões como o Pantanal, onde as Escolas das Águas seguem essas diretrizes, adaptando suas práticas pedagógicas e o calendário ao ciclo das cheias, que influencia diretamente o acesso às escolas. Nesse contexto, as diretrizes garantem que a educação no campo não seja uma mera adaptação do ensino urbano, mas sim uma modalidade com identidade própria, que respeita as particularidades regionais e promove a equidade no acesso à educação de qualidade (Brasil, 2008).

As políticas públicas voltadas para a educação do campo, como o Programa Social Povos das Águas⁴, têm um impacto direto no cotidiano das escolas e das comunidades que vivem à margem dos rios e em regiões de difícil acesso. Essas políticas não apenas visam melhorar a infraestrutura, mas também adaptam o currículo e o calendário escolar às necessidades específicas dessas populações.

Nas Escolas das Águas, o calendário é ajustado para coincidir com os períodos de cheia, que dificultam o acesso às escolas, garantindo que os alunos não percam o ano letivo. Essas medidas refletem uma preocupação em conciliar a educação com a vida cotidiana dessas comunidades, permitindo que os alunos participem das atividades econômicas locais, como a pesca e a agricultura, sem abandonar a escola. E as políticas públicas garantem que os alunos tenham acesso a recursos adequados, como transporte escolar adaptado e material didático contextualizado com a realidade local. A capacitação de professores também é um ponto essencial, uma vez que eles precisam estar preparados para lidar com os desafios únicos dessas áreas.

No final, essas ações contribuem para uma maior inclusão educacional, oferecendo uma formação mais significativa e adaptada às realidades culturais e econômicas dessas comunidades. Assim, a educação no campo passa a ser vista não como uma extensão da educação urbana, mas como uma modalidade própria, voltada

⁴CORUMBÁ. **Programa Social Povo das Águas atende região do Baixo Pantanal a partir de amanhã, dia 02.** Prefeitura de Corumbá, MS. Disponível em: <https://corumba.ms.gov.br/noticias/programa-povo-das-aguas-atende-regiao-do-baixo-pantanal-a-partir-de-amanha-dia-02#:~:text=O%20Programa%20Social%20Povo%20das,de%20fomento%20a%20pequenas%20produ%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 10 set. 2024.

para a valorização das identidades e saberes do campo, promovendo equidade e desenvolvimento social.

5.2 Modelos Educacionais Alternativos

As salas multisseriadas são uma realidade presente na maioria das escolas do campo no Brasil, especialmente em regiões do campo. Esse modelo de ensino consiste em reunir alunos de diferentes idades e níveis de escolaridade em uma mesma sala de aula, com um único professor responsável por coordenar o aprendizado de todos.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), cerca de 80 mil turmas multisseriadas atendem mais de 1,2 milhão de alunos no Brasil. As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008) reconhecem e regulamentam a importância desse modelo, garantindo flexibilidade no currículo e no calendário escolar para que atenda às necessidades locais, como os ciclos agrícolas e as particularidades climáticas das regiões de mata.

As políticas educacionais voltadas para esse modelo têm sido fortalecidas com programas como o Praema (Programa de Acompanhamento e Formação Continuada), criado pelo MEC em 2024, que visa melhorar a gestão pedagógica e administrativa dos professores que atuam em turmas multisseriadas. Essas iniciativas são essenciais para garantir que os educadores tenham a formação necessária para lidar com a complexidade de ensinar a diferentes níveis simultaneamente, promovendo uma educação mais inclusiva e adaptada às especificidades da educação do campo.

As salas multisseriadas são uma realidade nas escolas do campo, adotadas como uma solução prática para garantir o acesso à educação em regiões onde há poucos alunos por série. De acordo com Cardoso e Jacomeli (2010), esse modelo surgiu como uma forma de democratizar o ensino, principalmente nos primeiros anos do ensino fundamental, mas apresenta desafios significativos, como a gestão pedagógica de diferentes níveis de aprendizado simultaneamente. Parente (2014) reforça que, apesar de ser uma alternativa viável para promover a inclusão, o professor enfrenta a necessidade de planejar aulas que atendam a uma variedade de idades e competências, o que pode resultar em sobrecarga.

Além disso, as salas multisseriadas, embora promovam um ambiente de colaboração entre alunos de diferentes faixas etárias, exigem uma abordagem pedagógica diferenciada, onde o professor precisa desenvolver estratégias que envolvam todos os estudantes, independentemente do nível de aprendizado. Conforme apontado por Nozu e Kassar (2022), a falta de formação específica e de materiais didáticos adequados são desafios recorrentes nesse contexto, tornando necessário o investimento contínuo em capacitação docente e na adaptação de recursos educacionais.

Assim, a Educação à Distância (EaD) tem desempenhado um papel crucial em levar educação do campo no Brasil, superando barreiras geográficas e estruturais. Programas como o ProInfo⁵ e o Educação Conectada⁶ são fundamentais para viabilizar essa iniciativa, fornecendo infraestrutura tecnológica e capacitação para o uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) nas escolas públicas. O ProInfo, criado em 1997, promove o uso pedagógico das TICs ao equipar as escolas com laboratórios de informática, lousas digitais e computadores, além de oferecer capacitação continuada aos professores para o uso eficaz dessas ferramentas.

O Programa de Inovação Educação Conectada, lançado em 2017, procura universalizar o acesso à internet de alta velocidade nas escolas públicas e fomentar o uso pedagógico das tecnologias digitais. O programa se desenvolve em três fases: a fase de indução (2017-2018), que visava atender 44,6% dos alunos da educação básica; a fase de expansão (2019-2021), que ampliou a meta para 85%; e a fase de sustentabilidade (2022-2024), cuja meta é alcançar 100% dos alunos, consolidando o programa como uma política pública de inovação digital.

Esses programas são essenciais para garantir que a EaD atinja seu potencial em áreas remotas. Apesar dos avanços, a conectividade ainda é um desafio em muitas escolas do campo, limitando a plena implementação da EaD. Contudo, o uso de tecnologias como satélites e rádios tem permitido a continuidade da educação em regiões de difícil acesso, aproximando alunos de conteúdos de qualidade, independentemente de sua localização geográfica.

⁵BRASIL. ProInfo – Programa Nacional de Tecnologia Educacional. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/proinfo>. Acesso em: 10 set. 2024.

⁶BRASIL. Educação Conectada. Disponível em: <https://educacaoconectada.mec.gov.br/35-o-programa/149-o-programa>. Acesso em: 10 set. 2024.

O uso de tecnologias móveis, como *tablets* e *smartphones*, tem revolucionado o cenário educacional, especialmente em comunidades isoladas. Essas tecnologias, conhecidas como Tecnologias da Informação e Comunicação Móveis e Sem Fio (TIMS), apresentam uma nova abordagem pedagógica, mas também trazem desafios para a realidade escolar. O celular, por exemplo, é um dispositivo amplamente acessível e seus aplicativos podem ser utilizados como ferramentas educacionais.

Entretanto, em muitas instituições formais de ensino, o uso do celular é restrito por normas sociais e regulamentos. Como apontam Saccol, Schlemmer e Barbosa (2011), boa parte das escolas limita o uso de telefones celulares em sala de aula, como o estado de São Paulo, onde o Decreto nº 52.625, de 15 de janeiro de 2008, proíbe o uso de celulares pelos alunos durante as aulas. No entanto, essa restrição pode ser reconsiderada quando o dispositivo é usado com fins pedagógicos, promovendo a interação e a colaboração entre alunos e professores.

Em suma, os modelos educacionais alternativos representam uma resposta às necessidades específicas da educação do campo, onde a infraestrutura convencional de ensino não é viável. As salas multisseriadas demonstram que é possível promover o aprendizado de alunos de diferentes idades e níveis em um único ambiente, oferecendo uma experiência educativa inclusiva e colaborativa. Com o apoio de políticas públicas que respeitem a diversidade local e promovam a capacitação contínua dos professores, essas iniciativas podem continuar a desempenhar um papel crucial na redução das desigualdades educacionais. Além disso, a adoção de tecnologias móveis e de metodologias flexíveis possibilita que a educação chegue às comunidades mais remotas, criando oportunidades para que todos os alunos, independentemente de sua localização, tenham acesso ao conhecimento e possam desenvolver suas habilidades para o futuro.

5.3 O Pantanal e as Comunidades Ribeirinhas

O Pantanal é considerado uma das maiores planícies inundáveis do mundo, com uma área que abrange partes dos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, estendendo-se até países vizinhos como Bolívia e Paraguai. Caracterizado por sua biodiversidade e riqueza ecológica, o bioma pantaneiro sofre influência direta de um ciclo anual de cheias e secas, que molda não apenas o ambiente natural, mas também as dinâmicas sociais e culturais das comunidades que ali vivem. As

inundações sazonais, que ocorrem principalmente entre os meses de novembro e março, transformam o território, forçando os habitantes a reorganizarem suas atividades cotidianas, como a agricultura, a pesca e a pecuária (Roman *et al.*, 2021).

Consoante a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA):

[...] a região é uma planície aluvial afetada por rios que drenam a bacia do Alto Paraguai, onde se desenvolve fauna e flora de rara beleza e abundância, e é influenciada por quatro outros grandes biomas: Amazônia, Cerrado, Chaco e Mata Atlântica. Pelas suas características e importância, essa área foi reconhecida pela UNESCO no ano 2000 como Reserva da Biosfera, por ser uma das mais exuberantes e diversificadas reservas naturais da terra (Embrapa Pantanal, sd).

Conforme informações da EMBRAPA (2023), o Pantanal abrange duas unidades federativas do Brasil e é considerado uma das maiores áreas úmidas do mundo, localizado no centro da América do Sul, na bacia hidrográfica do Alto Paraguai. Com uma área total de 138.183 km², aproximadamente 65% de sua extensão encontra-se no estado de Mato Grosso do Sul, enquanto os outros 35% estão no Mato Grosso. Dentre os 65% situados em Mato Grosso do Sul, 37% estão localizados no município de Corumbá, o que faz dessa cidade a Capital do Pantanal, devido à significativa porção do bioma que ela abriga. A Figura 1 ilustra a localização do Pantanal no território brasileiro.

Figura 1 - Pantanal



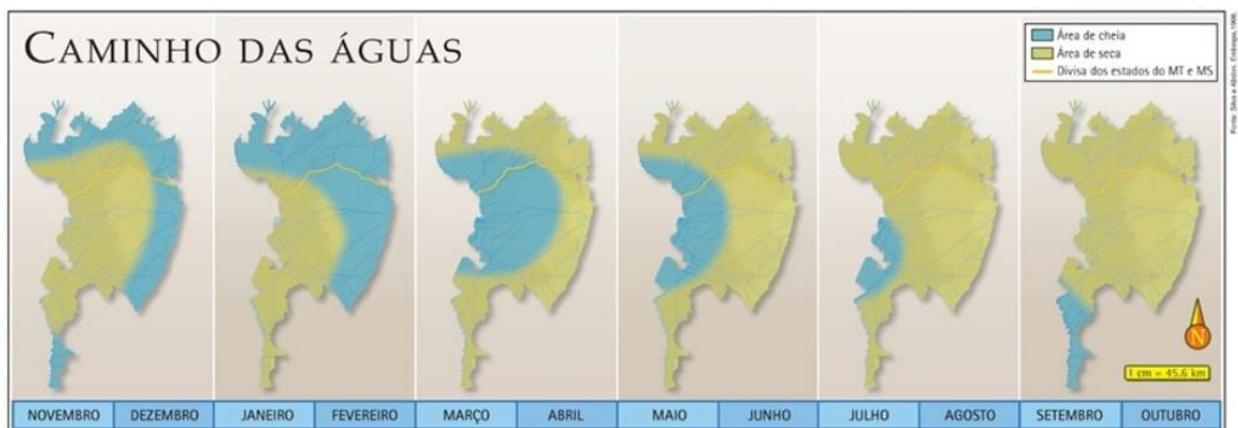
Fonte: https://ambientes.ambientebrasil.com.br/natural/biomas/pantanal_-_localizacao_e_caracterizacao.html

As comunidades ribeirinhas do Pantanal estão profundamente ligadas ao ambiente natural, com suas vidas sendo diretamente influenciadas pelos ciclos de cheia e vazante dos rios. Segundo Esquer (2023), esses ciclos determinam como as populações ribeirinhas organizam suas atividades diárias, econômicas e sociais. A

pesca, principal fonte de sustento, é totalmente dependente das mudanças no nível das águas, enquanto o isolamento causado pelas cheias impacta severamente a mobilidade e o acesso a serviços básicos. A flora e a fauna locais também desempenham um papel importante na vida dessas comunidades, não apenas como recursos, mas como parte de suas tradições culturais e festividades, que frequentemente celebram a relação com a natureza.

A Figura 2 ilustra o movimento cíclico das águas, evidenciando como o fluxo dos rios rege o ritmo de vida dessas populações, moldando suas práticas e sua subsistência.

Figura 2 - Caminho das águas



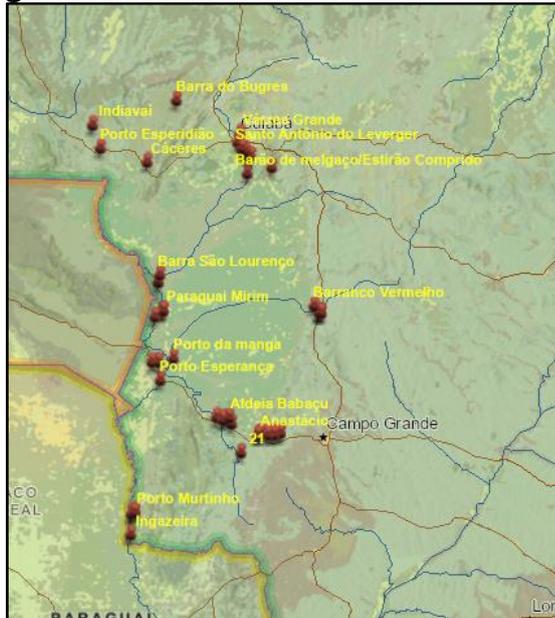
Fonte: <https://acaipantanal.wordpress.com/o-pantanal/>

Culturalmente, o Pantanal é marcado por uma herança rica e diversificada, fruto da convivência entre diferentes povos e etnias. As comunidades ribeirinhas desenvolvem saberes e práticas tradicionais transmitidos de geração em geração, criando uma identidade cultural única. Festas religiosas, rituais e lendas locais são parte integrante do cotidiano dessas populações, refletindo sua profunda conexão com a terra e as águas do Pantanal. Esses elementos culturais, aliados à diversidade natural do bioma, formam uma teia complexa de interações que definem a vida nas regiões pantaneiras, onde as cheias e as secas moldam não apenas o ambiente físico, mas também o simbólico e o social (Zaim-de-Melo et al., 2021).

Além disso, a formação continuada dos professores é prejudicada pela dificuldade de acesso às áreas urbanas, o que limita a capacitação desses profissionais para lidar com as particularidades do ensino em contexto ribeirinho (Nozu e Kassar, 2022).

A Figura 3 apresenta a localização das principais comunidades ribeirinhas no Pantanal, distribuídas ao longo de várias regiões, tanto em Mato Grosso do Sul quanto em Mato Grosso. Essas comunidades são caracterizadas por uma forte ligação com os rios da região, com suas atividades econômicas, sociais e culturais profundamente influenciadas pelos ciclos de cheia e vazante.

Figura 3 - Comunidades BAP - Rede Clima



Fonte: <https://ecoa.org.br/mapa-interativo/>

Na imagem, destacam-se localidades como Porto Esperança, Paraguai Mirim e Barra São Lourenço, que possuem características únicas, adaptando-se às particularidades geográficas e ambientais do Pantanal. Essas comunidades enfrentam desafios logísticos e de infraestrutura devido ao isolamento geográfico, o que influencia diretamente o acesso à educação, saúde e outros serviços essenciais.

A imagem também ilustra a amplitude do território coberto por essas comunidades, mostrando sua distribuição ao longo de importantes cursos d'água, como o Rio Paraguai. A dependência dessas populações do ambiente natural é evidente, com seus modos de vida entrelaçados com a dinâmica dos rios e da fauna e flora locais.

A educação nas comunidades ribeirinhas do Pantanal tem um papel fundamental no fortalecimento social e cultural dessas populações. As Escolas das Águas, adaptadas às condições naturais e ao ciclo de cheias e secas, são fundamentais não apenas para fornecer educação formal, mas também para promover a preservação das culturas locais e o desenvolvimento sustentável.

Essas instituições educacionais estão localizadas em regiões de difícil acesso, o que exige adaptações logísticas e pedagógicas específicas, como a flexibilidade no calendário escolar, a formação multisseriada e o uso de transporte fluvial para garantir o acesso dos alunos. Segundo Esquer (2023), essas escolas desempenham um papel crucial na integração social das comunidades, adaptando-se às peculiaridades locais e assegurando que o ensino atenda às necessidades dos estudantes ribeirinhos.

A autora Francisca Renata Oliveira tem contribuído significativamente para a compreensão e melhoria das práticas educativas nas comunidades ribeirinhas do Pantanal, com ênfase nas condições e especificidades do ensino em regiões isoladas. Em sua dissertação intitulada "Os nexos da educação integral no Pantanal de Corumbá/MS: práticas de ensino na Escola Jatobazinho" (Oliveira, 2018), a autora explora as práticas pedagógicas desenvolvidas em uma escola localizada no Pantanal, abordando os desafios enfrentados por professores e alunos em meio às condições ambientais adversas e o isolamento geográfico característico da região.

A pesquisa de Oliveira (2018) enfatiza a importância de práticas pedagógicas que integram a realidade local, valorizando os saberes tradicionais e culturais das comunidades ribeirinhas. As Escolas das Águas, como foco de seu estudo, se adaptam às condições naturais, como as cheias sazonais, que impactam a rotina e o acesso dos estudantes. Nesse contexto, a autora destaca a necessidade de políticas públicas que assegurem a inclusão e a qualidade do ensino, ajustando o calendário escolar, utilizando transporte fluvial e promovendo currículos contextualizados que considerem as particularidades da vida no Pantanal.

Além disso, Oliveira (2018) contribui com discussões sobre a formação de professores em contextos de educação integral e o papel das escolas na promoção da equidade social e cultural. A pesquisadora argumenta que as Escolas das Águas são mais do que espaços de aprendizado formal; são locais de resistência e valorização cultural, onde os saberes locais são transmitidos e preservados. Assim, essas escolas promovem uma educação que vai além dos conteúdos curriculares, atuando na formação cidadã e na preservação da identidade cultural dos povos ribeirinhos.

A adaptação das práticas pedagógicas às particularidades locais é fundamental para a formação dos estudantes das comunidades ribeirinhas, já que as Escolas das Águas incorporam saberes tradicionais em seus currículos, promovendo a valorização da cultura pantaneira e uma educação contextualizada. Segundo Roman et al. (2021),

essas escolas desempenham um papel central na preservação do bioma pantaneiro, ensinando sobre sustentabilidade e o uso responsável dos recursos naturais, o que gera impactos significativos no comportamento e nas práticas das novas gerações.

Outro impacto significativo da educação nas comunidades ribeirinhas é a sua contribuição para a inclusão social e a redução do êxodo rural. A oferta de uma educação de qualidade no próprio local em que as famílias residem evita a migração de jovens para áreas urbanas, fortalecendo as relações familiares e comunitárias. Segundo Nozu e Kassar (2020), as Escolas das Águas desempenham um papel fundamental na preservação do modo de vida tradicional, garantindo que os jovens não precisem sair de suas comunidades para ter acesso à educação. O aumento do interesse acadêmico e das pesquisas sobre essas escolas reflete, conforme Zaim-De-Melo (2020), a relevância dessas instituições e a necessidade de continuar desenvolvendo políticas públicas específicas para atender a essas populações.

5.4 As Escolas das Águas e as Salas Multisseriadas no Pantanal de Mato Grosso do Sul

A criação das Escolas das Águas no Pantanal sul-mato-grossense está diretamente relacionada ao contexto geográfico e social das populações ribeirinhas dessa região. Essas comunidades vivem em áreas de difícil acesso, isoladas durante boa parte do ano devido às variações climáticas que influenciam o ciclo das águas no Pantanal. As políticas públicas de educação para essa população foram desenvolvidas como uma resposta às necessidades específicas dessas comunidades, visando garantir o direito à educação de crianças que vivem em regiões onde o transporte regular e o acesso a instituições educacionais convencionais são inviáveis.

A implementação dessas escolas foi um marco importante para a inclusão social e educacional das crianças ribeirinhas, que antes tinham poucas ou nenhuma oportunidade de acesso à educação formal. O surgimento dessas unidades escolares está relacionado às iniciativas de políticas públicas voltadas para a educação no campo e para populações tradicionais, como os ribeirinhos. As Escolas das Águas desempenham um papel essencial na garantia da permanência escolar e na promoção da inclusão educacional, ao adaptarem o currículo e as práticas pedagógicas às necessidades e condições dessas comunidades específicas (Nozu e Kassar, 2020).

A localização remota e o isolamento das comunidades ribeirinhas exigiram soluções inovadoras. Assim, a Secretaria Municipal de Educação de Corumbá foi uma das pioneiras no desenvolvimento de uma rede de ensino voltada para essas populações, criando estruturas de ensino que conciliam a realidade local com as exigências da educação básica nacional. Essas escolas representam um esforço significativo na construção de uma cultura educacional ribeirinha, que reflete as especificidades culturais e sociais das populações do Pantanal, e garantem que as crianças ribeirinhas não sejam deixadas de lado no processo educacional (Esquer, 2023).

O desenvolvimento das Escolas das Águas também ilustra a importância da educação no fortalecimento da cidadania e no combate às desigualdades, sendo um exemplo de como a adaptação de políticas educacionais às realidades locais pode promover o acesso e a permanência de alunos em regiões de difícil acesso, respeitando suas particularidades e necessidades.

Tabela 2 - Localização e Descrição dos Polos da Escola da Águas e Campo

Escola	Localização (Latitude, Longitude)	Descrição
EMREI Polo Porto Esperança	19°36'36.1"S, 57°27'16.7"W	Distrito de Porto Esperança, distante 70 km da área urbana via BR 262 e 15 km via Rio Paraguai. Meio de transporte: carro e barco.
EMREI Polo Paraguai Mirim	18°29'23.9"S, 57°24'27.1"W	Alto Pantanal na Região Ilha verde no Paiguás, distante 125 km da área urbana via Rio Paraguai. Meio de transporte: barco com consumo de 200 litros de gasolina para ida e volta.
EMREI Polo Paraguai Mirim Extensão Jatobazinho	–18°34'47.9"S, 57°30'53.7"W	Alto Pantanal – Região do Castelo no Paiguás, distante 96 km da área urbana via Rio Paraguai. Meio de transporte: barco com consumo de 160 litros de gasolina para ida e volta.

EMREI Polo São Lourenço 17°54'52.6"S, 57°27'47.6"W

Alto Pantanal – Barra do São Lourenço no Paiguás, distante 215 km da área urbana via Rio Paraguai. Meio de transporte: barco com consumo de 400 litros de gasolina para ida e volta.

Fonte: Adaptado do SEMED - Secretaria Municipal de Educação, 2024.

A Tabela 1, mencionada anteriormente, apresenta uma visão detalhada sobre a localização e as características das Escolas das Águas, destacando o contexto logístico e geográfico que essas instituições enfrentam. Cada escola está localizada em pontos remotos do Pantanal, e o acesso a elas é possível apenas por meio de transporte fluvial ou terrestre, muitas vezes com altos custos de combustível e longas distâncias a serem percorridas. Essas informações ilustram as dificuldades enfrentadas tanto pelos alunos quanto pelos profissionais da educação, que precisam adaptar suas rotinas à realidade ribeirinha, marcada pelo isolamento e pela dependência do ciclo das águas.

A tabela também demonstra a diversidade entre as escolas em termos de localização e acesso, ressaltando o esforço necessário para manter o funcionamento dessas unidades. O transporte, por exemplo, depende de fatores como a distância da área urbana e a condição das vias fluviais, o que impacta diretamente a operação das escolas, sobretudo em períodos de cheia ou seca. Esse panorama reforça a relevância de políticas públicas que atendam às necessidades dessas comunidades, garantindo que as crianças ribeirinhas tenham acesso à educação, mesmo diante de desafios logísticos e ambientais tão particulares.

O modelo de salas multisseriadas foi adotado nas Escolas das Águas como uma estratégia necessária para lidar com as particularidades geográficas e populacionais das comunidades ribeirinhas do Pantanal. Essas escolas enfrentam desafios como a dispersão da população e o difícil acesso, fatores que tornam inviável a organização tradicional de turmas com alunos de uma mesma série. O modelo multisseriado, portanto, foi implementado para reunir alunos de diferentes idades e níveis de escolaridade em uma mesma sala de aula, sob a responsabilidade de um único professor (Nozu; Kassar, 2022).

Nas salas multisseriadas, os professores são desafiados a adaptar suas práticas pedagógicas para atender alunos de diferentes níveis de aprendizado. Isso exige uma abordagem diversificada e integradora, em que os conteúdos são

planejados para permitir que os alunos aprendam de maneira colaborativa, respeitando o ritmo de cada um. A adaptação também inclui a flexibilização do calendário escolar, já que as condições climáticas, como o ciclo das águas, influenciam diretamente o acesso às escolas, exigindo ajustes constantes para garantir que os alunos não sejam prejudicados (Zerlotti, 2014).

Além disso, o modelo multisseriado nas Escolas das Águas contribui significativamente para a inclusão educacional em áreas de difícil acesso. Ele permite que as crianças dessas comunidades remotas tenham acesso à educação de maneira contínua, mesmo que em condições adversas. A multisseriação possibilita a manutenção do vínculo escolar e reduz as barreiras ao aprendizado, reforçando o direito à educação como um instrumento de inclusão social nas áreas ribeirinhas (Nozu; Kassar, 2020).

Em termos de inclusão social, o sistema multisseriado tem um impacto positivo ao garantir que nenhum aluno seja excluído do processo educativo por conta das limitações de acesso ou das dificuldades de infraestrutura das escolas. Ele permite que alunos com diferentes ritmos de aprendizado avancem de acordo com suas capacidades, em um ambiente que valoriza a diversidade e a inclusão. Essa abordagem é particularmente relevante em áreas onde as condições socioeconômicas adversas poderiam facilmente resultar na evasão escolar. Ao adaptar o currículo e as práticas pedagógicas às necessidades específicas de cada aluno, o modelo de salas multisseriadas nas Escolas das Águas desempenha um papel crucial na promoção da equidade educacional em comunidades isoladas do Pantanal.

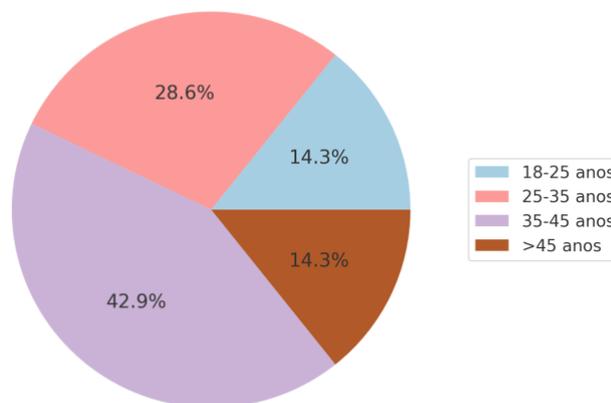
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O roteiro de perguntas contou com a participação de oito professores das Escolas das Águas de Corumbá-MS, oferecendo uma visão abrangente sobre as práticas pedagógicas nas salas multisseriadas. As informações coletadas incluem dados demográficos, como idade, gênero e formação acadêmica dos respondentes, bem como suas percepções sobre os desafios e estratégias no ensino. Segundo Vygotsky (1991), o contexto sociocultural e histórico em que os professores atuam influencia diretamente suas práticas pedagógicas, uma vez que a construção do conhecimento ocorre de maneira socialmente mediada. Ao atuar em salas multisseriadas, os educadores enfrentam desafios específicos, como a diversidade de

idades e níveis de aprendizado, o que reforça a importância da mediação e da interação social no processo educativo.

Além disso, Piaget (1973) argumenta que a aprendizagem depende do estágio de desenvolvimento cognitivo do aluno, o que exige que os professores adaptem suas práticas às diferentes fases de aprendizagem presentes nas salas. Dessa forma, a percepção dos docentes sobre as estratégias e desafios evidencia a necessidade de práticas pedagógicas que considerem o desenvolvimento social e cognitivo dos alunos em ambientes multisseriados, promovendo uma educação inclusiva e contextualizada.

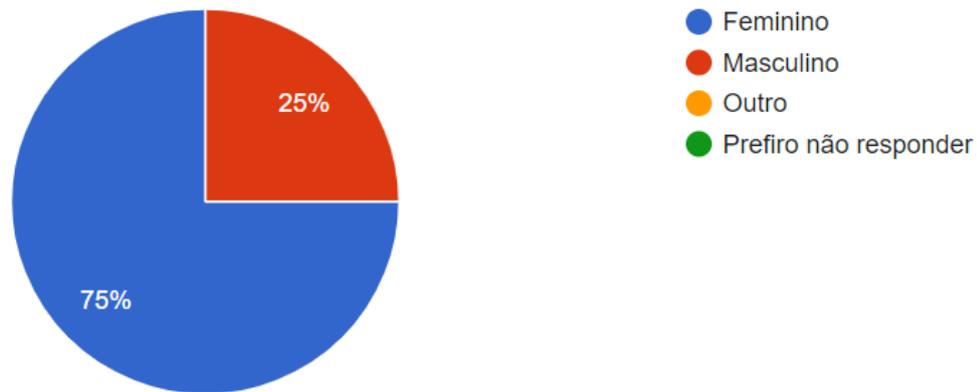
Gráfico 1 - Distribuição de Professores por Faixa Etária



Fonte: Elaborado pelo autor

A análise dos gráficos de distribuição por idade e gênero revela informações importantes sobre o perfil dos professores que atuam nas Escolas das Águas. No Gráfico 1, que trata da distribuição por faixa etária, observa-se uma predominância de professores entre 25 e 35 anos, seguida por um número considerável de docentes na faixa dos 35 a 45 anos. Isso indica que a maioria dos profissionais está em um momento intermediário de carreira, com experiência suficiente para lidar com os desafios das salas multisseriadas, mas ainda em uma fase de consolidação e desenvolvimento profissional. O gráfico também destaca a presença de uma parcela menor de professores jovens (18 a 25 anos) e daqueles com mais de 45 anos, o que sugere que a carreira nas Escolas das Águas demanda um perfil de maturidade e adaptação contínua.

Gráfico 2 - Distribuição de Professores por Gênero



Fonte: Elaborado pelo autor

Em termos de formação acadêmica, todos os participantes possuem ensino superior completo, sendo que 7 indicaram possuir pós-graduação. As áreas de especialização incluem Psicopedagogia, Gestão Escolar, Alfabetização e Letramento, Educação no Campo, entre outras. Essa formação avançada é crucial para os desafios específicos das Escolas das Águas, onde o ensino multisseriado exige a adaptação contínua das práticas pedagógicas.

A formação acadêmica aliada à experiência prática no ambiente ribeirinho, permite que esses professores desenvolvam estratégias pedagógicas eficazes. Eles ajustam o currículo e utilizam métodos flexíveis, promovendo a inclusão educacional e garantindo que todos os alunos, independentemente das suas idades e níveis de aprendizado, possam progredir de maneira significativa. Segundo Freire (1996), a prática educativa deve ser dialógica, envolvendo o contexto de vida do educando e promovendo um processo de ensino e aprendizado que valorize suas experiências e saberes. Assim, ao adaptar os currículos e utilizar metodologias flexíveis, os professores das Escolas das Águas estão praticando uma pedagogia crítica, que busca respeitar as especificidades culturais e sociais das comunidades ribeirinhas.

A pesquisa também investigou o local de atuação dos professores, revelando que os respondentes estão distribuídos em várias unidades das Escolas das Águas no Pantanal Sul-mato-grossense, incluindo unidades como Porto Esperança, Jatobazinho e Santa Mônica, que apresentam desafios distintos devido às condições geográficas e climáticas locais (Nozu e Kassar, 2020)

Com as dificuldades relacionadas ao acesso, que frequentemente depende de meios fluviais, como canoas motorizadas ou "voadeiras", devido à complexidade do transporte no Pantanal (Melo, 2017; Nozu e Kassar, 2020). Além disso, o ciclo das

águas influencia diretamente a logística escolar, com períodos de cheias alterando os calendários escolares e exigindo adaptações específicas nas práticas pedagógicas.

Os professores que participaram do questionário estão distribuídos em diversas unidades das Escolas das Águas no Pantanal Sul-mato-grossense, o que reflete a abrangência do modelo de ensino nessas áreas ribeirinhas. Entre as escolas citadas estão a Escola Municipal Rural Integral Polo Paraguai Mirim e suas extensões, a Escola Paraguai Mirim, a EMREIP Porto Esperança e Extensões, além de outras unidades como Extensão Santa Mônica e Sebastião Rolon, que também desempenham papéis essenciais no atendimento educacional dessas comunidades.

No que diz respeito ao tempo de atuação desses professores, os dados mostram uma grande variação, com alguns profissionais recém-ingressos na função e outros com décadas de experiência. Há professores que atuam há apenas 4 meses nas Escolas das Águas, enquanto outros estão na função há mais de 20 anos, como o docente que mencionou ter 24 anos de atuação. Outros tempos de experiência incluem 1 ano e 7 meses, 3 anos, 4 anos, 10 anos, e 11 anos. Essa diversidade de tempos de atuação revela a coexistência de professores experientes, que possuem um conhecimento profundo das realidades locais, com profissionais mais novos, que trazem uma renovação de práticas pedagógicas. A combinação enriquece o ambiente escolar, permitindo que o conhecimento acumulado ao longo dos anos se alie a novas abordagens, promovendo uma educação mais inclusiva e adaptada às condições específicas das comunidades ribeirinhas.

A diversidade de tempo de atuação dos professores nas Escolas das Águas permite uma combinação enriquecedora de novos profissionais e docentes experientes. Os novos educadores trazem abordagens pedagógicas atualizadas, enquanto os mais experientes compreendem profundamente as dinâmicas das comunidades ribeirinhas e suas especificidades culturais. Zerlotti (2014) ressalta que essa mescla de experiências contribui para uma prática pedagógica adaptada, capaz de lidar com a diversidade e os desafios locais nas salas de aula multisseriadas. Tal composição potencializa a criação de metodologias que valorizam os saberes locais e permitem a inovação pedagógica em um contexto de constante adaptação.

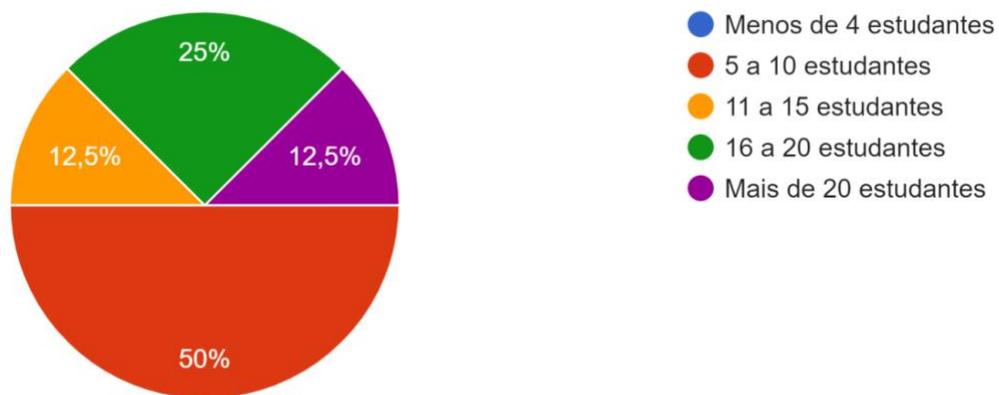
Os professores que atuam nas Escolas das Águas percebem sua profissão como uma oportunidade singular de crescimento tanto pessoal quanto profissional. Além de ensinar, eles se envolvem em um processo de aprendizado contínuo com as comunidades ribeirinhas e as especificidades culturais do Pantanal. Conforme

apontado por Melo (2017), essa interação cotidiana permite que os educadores compreendam profundamente os desafios enfrentados pelas comunidades, fortalecendo seu compromisso com uma prática pedagógica adaptada às necessidades locais. Muitos professores destacam que atuar nas Escolas das Águas requer resiliência, criatividade e amor pela profissão, uma vez que lidam com situações e dificuldades diferentes das vivenciadas em escolas urbana. E nas Escolas das Águas é descrita por alguns como "uma aprendizagem todos os dias", em que os desafios e as adversidades tornam-se oportunidades de transformação pessoal e profissional.

Vasconcelos e Albarado (2015) ressaltam que o trabalho em contextos ribeirinhos exige uma constante adaptação e flexibilidade por parte dos educadores, uma característica fundamental para garantir a eficácia e o sucesso das práticas educacionais em comunidades distantes. Dessa forma, ser Escolas das Águas significa contribuir para a construção de uma educação que respeite e valorize as realidades locais, promovendo mudanças significativas na vida dos alunos e em suas próprias trajetórias enquanto educadores.

A dedicação à profissão e a capacidade de adaptação também são pontos frequentemente mencionados. Alguns professores veem o trabalho nas Escolas das Águas como uma oportunidade de fazer a diferença na vida dos alunos, enquanto outros valorizam a possibilidade de aprender com os estudantes, conhecendo contextos culturais diversos. Um professor resumiu a experiência como "uma aprendizagem todos os dias", destacando o caráter desafiador e enriquecedor da função.

Quanto às condições necessárias para ser um professor nas Escolas das Águas, os participantes enfatizaram a importância de ter dedicação e vontade de exercer a profissão em um ambiente desafiador. A criatividade é citada como uma qualidade indispensável, assim como a capacidade de lidar com as adversidades e o isolamento. Um professor mencionou que é essencial "gostar de estar em um local remoto, em meio à natureza", ressaltando a necessidade de ter disponibilidade e flexibilidade para enfrentar situações diversas. Além disso, foi mencionado que é crucial manter uma boa saúde mental para lidar com o isolamento e a distância de familiares e amigos. A necessidade de resiliência e inovação é clara, com professores destacando que é preciso "acolher, entender as diferenças" e estar preparado para enfrentar as adversidades inerentes ao ensino em regiões remotas

Gráfico 3 - Configuração das sala multisseriada,

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme o Gráfico 3, sobre a composição das salas multisseriadas nas Escolas das Águas indicam que a maioria dos professores lida com turmas de 5 a 10 estudantes, sendo esta a configuração mais comum. No entanto, também há professores que mencionam turmas maiores, como aquelas com 11 a 15 estudantes e até 16 a 20 estudantes. Um professor relatou ter uma sala com mais de 20 estudantes, o que reflete a diversidade nas composições de turma, dependendo das comunidades ribeirinhas atendidas.

Em relação à faixa etária dos alunos, há uma grande variação, já que as salas multisseriadas agregam estudantes de diferentes idades em um mesmo espaço. A faixa etária mais frequente nas respostas vai de 6 a 10 anos, embora haja turmas que incluem alunos mais velhos, como os de 11 a 15 anos. Em alguns casos, a sala é composta por alunos de 6 a 14 anos, enquanto outras apresentam uma variação um pouco menor, com alunos de 9 a 14 anos. Isso reforça o desafio do professor em adaptar as práticas pedagógicas para atender a uma ampla gama de idades e estágios de desenvolvimento.

As séries ou anos dos estudantes também são bastante diversificados. As salas multisseriadas incluem alunos desde o pré-escolar, como Pré I e Pré II, até o 1º ao 5º ano do ensino fundamental, e, em alguns casos, até o sexto ao nono ano. Essa diversidade de séries é um dos grandes desafios do modelo de ensino multisseriado, exigindo que os professores organizem atividades que atendam às diferentes necessidades pedagógicas dos alunos, promovendo a inclusão educacional e garantindo que todos progridam em seu próprio ritmo.

Na questão sobre os currículos utilizados pelos professores para planejar suas aulas nas Escolas das Águas, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) se destaca como a principal referência. A maioria dos professores relatou que a utiliza como base para suas atividades pedagógicas, mas adaptam suas práticas para atender as necessidades locais. Além da BNCC, alguns docentes também mencionaram o uso do Currículo de Mato Grosso do Sul, material didático do município e o Currículo do Estado, que são combinados com livros didáticos e outras fontes.

Esse processo de adaptação dos conteúdos curriculares nacionais e estaduais à realidade local demonstra um esforço dos educadores para contextualizar o ensino, em consonância com o que Arroyo (2013) aponta como a necessidade de um currículo que dialoga com as realidades e especificidades culturais de cada comunidade. A prática docente nas Escolas das Águas, portanto, busca assegurar que as diretrizes educacionais vigentes sejam respeitadas, ao mesmo tempo em que valoriza e integra as singularidades do ambiente ribeirinho, promovendo uma educação mais inclusiva e significativa.

Em relação aos principais desafios enfrentados nas salas multisseriadas, os professores destacam a dificuldade em lidar com o nível de conhecimento diverso dos alunos. Como as turmas reúnem estudantes de diferentes séries e idades, organizar os agrupamentos e atender às necessidades individuais se torna um desafio diário. Um dos professores apontou que "as crianças não têm nenhuma base, e é preciso começar tudo desde o início", o que demonstra a complexidade de ensinar em um contexto onde o nível de aprendizagem varia amplamente. Ainda, a preparação de atividades diferenciadas para cada turma e a variedade de conteúdos que devem ser abordados em uma mesma aula são apontadas como dificuldades recorrentes.

Outro desafio mencionado refere-se à defasagem de série e à necessidade de alinhar os planos de aula para atender a todas as turmas de forma equilibrada, sem prejudicar o aprendizado individual. Há também o impacto da rotina dos alunos mais novos, especialmente os que estão no Pré I, que pode influenciar o comportamento dos alunos mais avançados, como os do Pré II. Isso ressalta a importância de práticas pedagógicas flexíveis e inovadoras, capazes de integrar alunos de diferentes níveis e garantir o progresso educacional de todos.

Para mediar os conteúdos do currículo em uma sala multisseriada, os professores das Escolas das Águas utilizam uma variedade de estratégias e métodos adaptados à realidade dessas turmas. A separação dos alunos por nível de

aprendizado, em vez de por séries, é uma prática comum, permitindo que o foco esteja em conteúdos como língua portuguesa e matemática, ajustados às necessidades de cada grupo. Alguns professores mencionaram o uso de atividades em pequenos grupos ou individuais, conforme o ano escolar, enquanto outros optam por explicar conteúdos gerais para toda a turma e, em seguida, aplicar atividades diferenciadas para cada nível.

O planejamento cuidadoso é destacado como uma peça central para lidar com as demandas das turmas multisseriadas, com um dos professores afirmando que “trabalhar em sala multisseriada requer muito planejamento”. Além disso, práticas como leitura compartilhada e diagnóstico individual dos níveis de aprendizagem são amplamente usadas para adaptar o ensino de maneira eficaz.

Em relação à experiência de ensino nas Escolas das Águas, os professores descrevem essa vivência como extremamente gratificante e enriquecedora. Além de transmitir conhecimento, eles aprendem com as particularidades das comunidades ribeirinhas e com as dinâmicas das turmas multisseriadas. Essa interação constante reflete o que Freire (1996) define como uma "prática dialógica", onde educadores e educandos aprendem juntos em um processo de troca e construção mútua de saberes.

Para muitos docentes, o ensino em um ambiente tão distinto do contexto urbano representa um desafio, mas também uma oportunidade ímpar de crescimento pessoal e profissional. A diversidade e os desafios cotidianos exigem adaptação constante e flexibilidade, transformando a experiência de ensinar em um processo de aprendizado contínuo. Isso corrobora com o que Arroyo (2013) destaca sobre a importância de uma prática pedagógica que seja sensível às realidades locais e que valorize as experiências culturais dos alunos e educadores.

O papel das Escolas das Águas na comunidade local é amplamente reconhecido pelos professores como sendo de extrema importância. Para muitos, essas escolas representam a única oportunidade de educação formal para as crianças ribeirinhas, já que a distância das cidades e a falta de recursos impedem que muitas famílias consigam enviar seus filhos para estudar em áreas urbanas. Um dos professores destacou que “sem as escolas nessas comunidades afastadas, muitas crianças não conseguiriam estudar”.

Além disso, as escolas também desempenham um papel de suporte social e emocional para as famílias, sendo vistas como um lugar onde os pais se sentem

tranquilos e gratos por saberem que seus filhos estão recebendo uma educação de qualidade. Os professores também ressaltam que essas instituições promovem uma mudança significativa na perspectiva de vida dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e para a valorização da educação nas comunidades ribeirinhas.

Os dados coletados reforçam o papel essencial das Escolas das Águas na promoção de uma educação inclusiva e adaptada às necessidades das comunidades ribeirinhas do Pantanal de Mato Grosso do Sul. Segundo Melo (2017), a atuação dos professores em salas multisseriadas enfrenta desafios pedagógicos consideráveis, mas se destaca pela resiliência e criatividade dos docentes na formulação de estratégias que atendam a diferentes faixas etárias e níveis de aprendizado. Esse modelo educacional, embora repleto de obstáculos, é visto como um espaço de transformação social e preservação cultural, impactando significativamente a vida das crianças e suas famílias. A experiência docente nas Escolas das Águas é reconhecida como gratificante, pois possibilita o desenvolvimento educacional dessas regiões isoladas, promovendo acesso contínuo ao ensino mesmo em áreas de difícil acesso

6. CONCLUSÃO

O estudo confirmou a relevância desse modelo educacional para as comunidades ribeirinhas de Corumbá-MS, evidenciando que as salas multisseriadas representam uma solução adaptada que permite o acesso à educação em áreas de difícil acesso e com condições logísticas adversas. Apesar das adversidades, os professores se empenham em promover uma discussão ampla, que alcance todos os envolvidos. Dessa forma, caminham em direção a práticas pedagógicas que valorizam a troca de saberes, essencial na visão de Paulo Freire (1997).

A partir dos objetivos específicos, que visavam analisar tanto os currículos aplicados quanto as percepções dos professores sobre o trabalho em salas multisseriadas, foi possível verificar que as Escolas das Águas desempenham um papel central na promoção de uma educação adaptada à realidade local. Os questionários aplicados a oito professores de diferentes unidades escolares permitiram explorar suas representações sociais e os desafios diários, como a gestão de turmas com alunos de diversas idades e níveis de escolaridade em um mesmo espaço. Esses relatos confirmam a necessidade de adaptações constantes, que

incluem a elaboração de currículos flexíveis e o uso de metodologias que considerem o ciclo das águas e as especificidades culturais da região.

Os dados revelam que os professores, em sua maioria com formação avançada, encontram no trabalho nessas escolas um ambiente enriquecedor e desafiador, que exige uma abordagem pedagógica diversificada e a construção de vínculos profundos com a comunidade. As respostas evidenciam que a experiência de ensinar nas Escolas das Águas transcende a instrução formal, atuando também como uma forma de manter os laços culturais, as tradições locais e a identidade das comunidades ribeirinhas.

Outro ponto crucial destacado nos resultados é a importância das políticas públicas no fortalecimento desse modelo educacional. As Escolas das Águas não apenas oferecem uma alternativa de ensino, mas se configuram como um modelo de educação inclusiva e de preservação da cultura pantaneira. O estudo, assim, reforça a necessidade de investimentos públicos em infraestrutura, formação continuada de professores e adaptação curricular que estejam em sintonia com a realidade dos alunos ribeirinhos.

Conclui-se que, ao proporcionar um espaço de aprendizagem ajustado às peculiaridades ambientais e culturais da região, as Escolas das Águas consolidam-se como uma alternativa adaptada para a garantia do direito à educação em comunidades isoladas. Esse modelo demonstra como a educação pode ser moldada de maneira a atender a realidades específicas, transformando-se em um instrumento de desenvolvimento social e valorização cultural.

REFERÊNCIAS

ABBE, A.; BRANDON, S. E. The role of rapport in investigative interviewing: a review. **Journal of Investigative Psychology and Offender Profiling**, v. 10, p. 237–249, 2013. DOI: 10.1002/jip.1386.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. **Edição revista e ampliada**. São Paulo: Edições 70 Brasil, 2016.

BRANDÃO, Z. A dialética macro/micro na sociologia da educação. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, SP, n. 113, p. 153-165, jul. 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 set. 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008**. Estabelece as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/rceb002_08.pdf. Acesso em: 02 set. 2024

CALDART, R. S. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Orgs.). **Por uma educação do campo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CARDOSO, Maria Angélica; JACOMELI, Mara Regina Martins. Considerações sobre as escolas multisseriadas: estado da arte. **Educere et Educare**, v. 5, n. 9, p. 267-290, jan./jun. 2010. DOI: 10.17648/educare.v5i9.3878. Disponível em: <http://erevista.unioeste.br/index.php/educereteducare/article/viewFile/3878/3803>. Acesso em: 02 set. 2024

CECHINEL, A. Estudo/Análise Documental: uma revisão teórica e metodológica. *Criar Educação*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – UNESC. Criciúma, SC, v. 5, n.1, p.1-7, jan./Jun., 2016.

CORUMBÁ. **Lei nº 2.263, de 24 de agosto de 2012**. Institui o Programa Social Povos das Águas. Corumbá-MS: Prefeitura Municipal de Corumbá, 2012. Disponível em: <http://do.corumba.ms.gov.br/legislacao/corumba/detalhes/7801>. Acesso em: 10 ago. 2024.

DCD. **O desafio de conectar as zonas remotas do Brasil**. 2024. Disponível em: <https://www.datacenterdynamics.com/pt/noticias/o-desafio-de-conectar-as-zonas-remotas-do-brasil/>. Acesso em: 10 set. 2024.

EDUCAÇÃO E TERRITÓRIO. **Escolas da zona rural sofrem com infraestrutura precária**. 2024. Disponível em: <https://educacaoeterritorio.org.br/escolas-da-zona-rural-sofrem-com-infraestrutura-precaria/>. Acesso em: 10 set. 2024.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. **O Pantanal: apresentação**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/pantanal/apresentacao/o-pantanal>. Acesso em: 27 set. 2024.

ESQUER, D. V. **As Escolas das Águas do Pantanal Sul-Mato-Grossense: um estudo sobre a cultura escolar ribeirinha**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, SP, v.26, n.2, 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados: Corumbá-MS**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/corumba/panorama>. Acesso em: 27 set. 2024.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas**, 2017. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7237618/mod_resource/content/1/Marina%20Marconi%2C%20Eva%20Lakatos_Fundamentos%20de%20metodologia%20cient%20C%ADfica.pdf. Acesso em: 10 ago. 2024.

NOZU, W. C. S.; KASSAR, M. C. M. Diversidade e inclusão nas turmas multisseriadas das Escolas das Águas do Pantanal (Brasil). **Práxis Educacional**, v. 18, n. 49, 2022.

NOZU, Washington Cesar Shoití; KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Diversidade e inclusão nas turmas multisseriadas das Escolas das Águas do Pantanal (Brasil). **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 18, n. 49, 2022. DOI: 10.22481/praxisedu.v18i49.10808.

OLIVEIRA, F. R. **Os nexos da educação integral no Pantanal de Corumbá/MS: práticas de ensino na escola Jatobazinho**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2018.

OLIVEIRA, Francisca Renata. **Os nexos da educação integral no Pantanal de Corumbá/MS: práticas de ensino na Escola Jatobazinho**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2018.

PARENTE, Cláudia da Mota Darós. **Escolas multisseriadas: a experiência internacional e reflexões para o caso brasileiro**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 22, n. 82, p. 57-88, jan./mar. 2014. DOI: 10.1590/S0104-40362014000100004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362014000100004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 02 set. 2024

ROMAN, A. S. G. et al. Caracterização das “Escolas das Águas”: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, e50110515321, 2021.

ROMAN, Andreza Santos; RIZZO, Deyvid Tenner de Souza; ZAIM-DE-MELO, Rogério; NEIRA, Marcos Garcia; RIZZO, Jakellinny Gonçalves de Souza. Caracterização das "Escolas das Águas": revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, e50110515321, 2021.

DOI: [10.33448/rsd-v10i5.15321](https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.15321). Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/351642297> **Caracterização das Escolas das Águas: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa**. Acesso em: 10 ago. 2024.

SACCOL A., SCHLEMMER E. e BARBOSA J. **m-learning e u-learning – novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua**. São Paulo: Pearson, 2011.

SAMPAIO, Rafael Cardoso. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação** / Rafael Cardoso Sampaio, Diógenes Lycarião. -- Brasília: Enap, 2021. 155 p. : il. -- (Coleção Metodologias de Pesquisa)

SAVIANI, D. Educação e colonização: as ideias pedagógicas no Brasil. In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (Orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Vol. 1. Petrópolis: Vozes, 2008.

SENADO FEDERAL. **PL 2.798/2022. 2024**. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/154253>. Acesso em: 02 set. 2024

TEDESCO, E. S. F. **Infância pantaneira: a percepção de mundo e a constituição de identidade das crianças ribeirinhas**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres-MT, 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZAIM-DE-MELO, R. et al. Inclusão em Escolas das Águas do Pantanal: entre influências globais e particularidades locais. **Revista Educação Especial**, v. 33, 2020.

ZERLOTTI, Patrícia. Escolas das Águas no Pantanal Sul-Mato-Grossense. **Revista Ciência Pantanal**, n. 2, 2019. Disponível em: <https://ecoa.org.br/wp-content/uploads/2019/05/escola-das-aguas-patricia-zerlotti-revista-ciencia-pantanal-n2-ecoa.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.